

Discurso de agradecimento redigido pela primeira promotora de Justiça, Iracema Tavares Dias Nardi, proferido no dia 29 de maio de 1987, na cerimônia de inauguração da Biblioteca da Associação Mineira do Ministério Público, então denominada Biblioteca Iracema Tavares Dias Nardi:

“Esta homenagem dá a dimensão da vossa elegância, da vossa firmeza, do vosso cavalheirismo, caríssimos companheiros do Ministério Público. E isto é bom e faz bem.

Pensei muito em que vos ofertar em troca. E vi que, no despojamento em que vivo, teria de descobrir, para isso, algo de sincero, de profundo, de mineirice... como que um filão do íntimo da alma...

E vi, que devia ser o acrisolar de minhas vivências, as lições que aprendi a duras penas, nos 74 anos de vida e 32 anos de Promotoria Pública e que agora vos ofereço no que tem em comum convosco:

O amor do Direito e a vocação da Justiça.

O amor do Direito – essa força cósmica, que para mim emana de Deus pois é, na essência, um de seus atributos: o Bem. Força cósmica que vem de todos os lados, está em todos os ambientes, penetra o homem em todos os sentidos, mas em especial a nós, os seus cultores, fazendo-nos percebê-la no ar que respiramos, nos objetos que nos cercam, nas paredes que nos circundam, no interior de nossa consciência, para explodir com força maior no convívio com nossos semelhantes.

É ela a geradora da nossa vocação da Justiça.

Aprendi que essa Justiça nada mais quer senão a paz e a harmonia entre os homens, fazendo nascer afinal a Felicidade, a que todos fomos destinados

Promotores de Justiça a vossa grande obrigação é serdes os construtores dessa felicidade.

Para isso, essa Justiça há de ser perseguida com convicção e modernidade, sem olhos vendados mas abertos às contingências reais, para não deixar que ninguém seja ofendido, e poder realizar o tetragrama ideal, proposto por Edmund Picard:

dar a cada um segundo o seu direito;  
a cada um segundo as suas necessidades;  
de cada um para todos;  
de todos para cada um.

Cresce neste momento nossos deveres, diante da nova Constituição que se elabora e vai conferir à vossa classe, novas, grandes e graves responsabilidades, no processo de conservação da ordem pública.

Guardiões do Direito e da Justiça que sois e mais sereis, em horas como estas em que a crise que convulsiona a Pátria, explode por todos os lados em greves e perturbações sociais, seria bom refazerdes as vossas energias, repensando os postulados de honra da vossa profissão.

Aprendi que são eles:

Independência – diante do arbítrio e das pressões.

Incorruptibilidade – para não se deixar vencer pela ambição e pela ganância.

Cultura – capaz de aprofundar os princípios do Direito e da Justiça.

Imparcialidade – não fazendo distinção entre o pobre e o rico e reconhecendo o direito dos injustiçados.

Humildade – capaz de perceber e corrigir os próprios erros.

Combatividade e coragem – diante da solécia dos maus e da fraqueza dos que se acomodam com eles.

Determinação – para ir até o fim, não parando no meio do processo.

E coroando todos esses valores a Dignidade – que não é uma impertigação corpórea tão vulgar entre nós, mas a virtude da verticalidade do caráter e que gosto de definir como: Respeito a Deus ou aos princípios eternos, respeito ao próximo e respeito por si mesmo.

Assim, fortalecidos, havemos de ter fé, como seus catalizadores, na presença da força do Direito, capaz de consertar os erros e fazer renascer, de si mesmas, as energias do Bem, as energias da Pátria.

Quero ainda agradecer as expressões lisonjeiras com que me saudou a oradora; Promotora de Justiça Angélica Milena Riccioppo.

Só agora fiquei sabendo que esta Promotora de palavra fluente, culta e combativa, traz em si a mesma formação jurídica que me alimenta, egressas que somos dos bancos da venerável Faculdade de Direito, do Largo S. Francisco em S. Paulo.

Isto me comove deveras.

Os elogios formulados, mais partidos do seu coração e gentileza, quero repassá-los às minhas companheiras de luta, pois só vós sois capazes de entendê-los na sua totalidade diante das barreiras e dos esforços e sacrifícios despendidos ao longo do caminho.

E por fim, quero vos dizer, ilustres varões do Ministério Público, o que vislumbro na vossa decisão de dignificar a mulher que trabalha, simbolizada nesta placa com o meu nome e a minha profissão.

Vejo nela um sinal dos tempos. A quebra de um preconceito.

Porque haveria de durar mais horas, a supremacia masculina contra o direito da mulher de se realizar com a mesma igualdade dentro de suas virtualidades próprias?

Se homem e mulher foram criados para se completarem, não de caminhar juntos, altruisticamente, harmoniosamente, por todas as estradas da vida...

Para a conquista da Felicidade

Admiro-vos e vos agradeço por tudo.”